

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Semestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrozada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Terça-feira 28 de Março de 1882

Num. 70

O proprietario desta folha mudou sua residencia para a rua do Brigadeiro Bittencourt n.º 7.

O "JORNAL DO COMMERCIO" vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiata do Bom Gosto, de Guelfo Pirati.

Rua do Principe, armazem molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n.º 1, de Jorge Favier.

que nesta festa, procura concorrer não só com a sua presença, como tambem com as suas ricas e modestas *toillets*.

O tempo magnifico que fazia, convidava a assistir á esplendida procissão.

Prêgou ao encontro, o revd. conego Joaquim Eloy de Medeiros, que curto foi, mas bem dedusido o seu discurso, e ao Calvario o revd. conego Francisco Pedro da Cunha.

Acompanharam a procissão as bandas de musica particulares *Trajano, Guarany, Philharmonica Commercial e Artistica*, que mais realce deram á festa.

Chegou hontem, procedente da côrte, o paquete *Rio Negro*, com datas até 23.

As chuvas continuavam a faser enormes estragos naquella cidade e interior.

Havia desmonorado mais uma barreira na estrada de ferro D. Pedro II.

—Diz o *Jornal do Commercio* de 23:

«A parte do morro do Castello,

que fica nos fundos das casas da rua da Ajuda de ns. 61 a 69, está ameaçando desabar.

«Convém providenciar no sentido de evitar algum grande desastre.

COLONIA AZAMBUJA

Por portaria de 22 foi dispensado da commissão em que se achava nesta colonia o agrimensor Severiano de Souza e Almeida.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Por portaria de 18 do corrente foram dispensados: o dr. Alfredo Holler; do cargo de medico da colonia Blumenau; o agrimensor Julio Cesar dos Reis Pereira Cardoso, da commissão em que se achava na dita colonia; Manoel Ladisláo de Aranha Dantas, do cargo de pharmaceutico das colonias de Itajahy e Principe D. Pedro, e os agrimensores João Uriarte e Antonio Lopes de Mesquita, da commissão em que se achavam nestas colonias.

Sob o titulo de *Importante Descobrimto*, diz o *Contemporaneo*, de Cam-

pos, o seguinte, em data de 19 do corrente:

«No alto que fica em frente ao cemiterio publico, na estrada que se dirige á de S. Fidelis, estavam hontem alguns trabalhadores extrahindo terra para o aterro da baixada fronteira ao cortume do sr. João Jacques, sob a inspecção do sr. Alberto Rocha, empreiteiro dessa obra.

«Em seis ou sete palmos de profundidade, envoltos com a terra, vieram fragmentos de pote ou talha de barro cosido e alguns pedaços de ossos.

«O sr. Alberto Rocha mandou continuar a excavação e verificou que havia um pequeno pote que se tinha quebrado com a pancada das enxadas, e que provavelmente continha uns ossos que se haviam misturado com a terra, e que parecem ser de criança.

«Depois, a enxada de um dos trabalhadores, continuando a extracção de terra, quebrou uma grande talha, e encontrou-se dentro della um pote maior que o primeiro, que tambem despedaçou-se

FOLHETIM

62, regularmente noticias d'aquella que elle chamava sua mulher, e de sua querida filha, quando inesperadamente começaram a passar os dias e as semanas sem rebeber uma unica carta; cheio de terror, apressou-se em voltar a Paris. A casa estava fechada. Ninguém sabia o que era feito da mulher e da criança. Me desgraçado irmão entregou-se a perguntas baldadas... Mas quer saber que descobriu?

O principio interrompeu-se, levando a mão á pescoco, como se estivesse suffocado.

—Esta narraçáo afflige-o! murmurou a condessa.

—N'esse sinistro edificio, que se chama a *Morgue*, meu irmão reconheceu, não o cadaver da sua querida — ella estava enterrada havia muito tempo — mas a sua roupa, um lenço de seda, um collar de prata e uma cruz que elle lhe havia dado. O que se passára? Consultaram-se os registros. O cadaver fôra encontrado por uns marinheiros junto a uma ponte do Sena. Não apresentava o menor vestigio de violencia. Acreditou-se logo em um suicidio.

—Mas não o acreditou seu irmão, disse a condessa.

—Por certo que não. Mas, repito, nenhum indicio de lucta, nada que pudesse justificar uma accusação de assassinato. Jorge dirigio-se á policia. Houve um principio de inquerito, que não deu o menor resultado. Mas o que era verdadeiramente atroz era esta interrogação que se erguia no espirito de meu irmão: — O que era feito da criança? Aonde procural-a? Porque pista devia encaminhar-se! Na casa da pobre mulher, apenas se sabia que a ultima vez que a viram, ella sahia com sua filhinha. Ambas tinham uma bella apparencia, até iam alegres.

Teriam sido victimas de um desastre? Porque afinal, apesar de todas as prevenções de meu irmão, elle era obrigado a confessar que as suas suspeitas de assassinato não se fundavam em nenhuma base certa. Ninguém se approximara da casa da mulher, com signaes de poder ser o marido.

Jorge procurara por muito tempo e sempre sem resultado. Desesperado, entregara-se com mais ardor

ainda ao cumprimento do mandato que nosso pai nos impuzera.

E era simplesmente porque algumas vezes a dor do coração lhe subia aos labios, que elle se deixara arrastar a esta confidencia.

—Mas, o nome do marido, do assassino? exclamou a condessa.

—Cousa singular! Meu irmão recusou obstinadamente dizer-me esse nome. Em vão lhe fallei em nome de sua filha, em vão jurei dedicar-me corpo e alma a procural-a..... Respondeu-me sempre:

—« Não quero; não quero pronunciar o nome desse homem. Hei de dizer-t'o, irmão, no dia em que — tendo-me encontrado face a face com elle, e tendo-o obrigado a confessar seu crime — se elle fôr culpado — tiver vingado minha mulher e meu filho.»

—Porque elle tambem acreditava na morte da criança e eu não estou longe d'essa convicção.

—E foi esse homem que assassinou seu irmão!

—Foi.

—Mas, onde? Em que circumstancias?

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

II

O IRMÃO MORTO

Julgando-se livre das agonias que lhe opprimiam o coração, convencido de que o marido lhe havia perdido o rasto, meu irmão, arrependeu-se de haver por algum tempo esquecido a missão a que se havia consagrado e voltou para a nossa terra, onde passou algum mezes. Por meios seguros, recebia com frequencia

contendo a óssada de uma pessoa adulta.

«Como é sabido, os nssos indigenas costumavam sepultar seus mortos, encerrados em talhas ou potes de barro. Ha toda a probabilidade de que os ossos encontrados sejam restos mortaes de individuos pertencente, á tribu dos Goytacazes que habitavam os campos a que deram o seu nome, e que tão crua guerra fizeram aos invasores europeus.

«O sr. Alberto Rocha mandou cobrir de terra aquelles ossos para hoje extrahil-os, e conduzil-os para casa.

«Segundo nos informam, o sr. Rocha vai remettel-os ao governo para o respectivo exame scientifico.»

No paquete *Rio Negro*, chegou á S. Francisco, vindo da cõrte, um contingente de 50 praças do 1º batalhão de infantaria sob o commando de um capitão.

Aõ que parece, essa força fõra mandada alli desembarcar em consequencia de haver receio de que os trabalhadores da estrada D. Francisca se levantassem contra as reduções nos pagamentos, mandadas fazer pelo governo geral.

FALTA DE GUARNIÇÃO

S. ex. o sr. dr. vice-presidente da provincia melhor do que o governo geral conhece o nosso estado precario.

Não deve s. ex. descançar em exigir do mesmo governo um batalhão para guarnecer não só a capital, como tambem o interior.

Estamos certo que, se s. ex. não fiser esse serviço á provincia, outro que vier tambem não o fará, e o sr. ministro da guerra, continuará a não lembrar-se desta enjeitada do Brasil, que só serve para faser eleições.

Recebemos o n. 3 do novo periodico mensal *Jornal dos Economistas*, que vê a luz na cõrte.

Agradecemos.

Por decretos de 18 e titulos de 20 corrente:

Foram nomeados:

1º escripturario da alfandega desta provincia, o 2º dito, José Silveira da Veiga; 2º, o official de descarga, Alexandre Magno Aduce; official de descarga, João Maria de Bittencourt Cidade.

Foi aposentado a seu pedido, o 1º escripturario da mesma alfandega, Vicente Lemos Fernandes.

Informam-nos do seguinte:

«Um cão, de propriedade do sr. Francisco d'Avila, estando affectado de hydrophobia, mordera um macho, pertencente ao sr. Marciano José de Carvalho, e que poucos dias depois morreu dessa molestia.

Mordeu tambem a uma leitõa de um sr. Francisco Vianna, que tambem morreu desse mal.

Este senhor, segundo o nosso informante, abriu a leitõa, dividiu-a em diversos pedaços e vendeu uns aos vizinhos e outros serviram para alimentar-se e as pessoas de casa.»

Que estomago !..

Chamamos a attenção da autoridade competente para este facto.

O GABINETE

Diz o *Globo*:

«Effectuou-se hontem á noite (21) uma reunião da maioria dos ministros. Nella declarou o sr. ministro da guerra que retirava-se do gabinete pelos motivos que expoz, e os collegas, pedindo ao conselheiro Affonso Penna que continuasse, declararam por sua vez que se retirariam todos, se s. ex. insistisse na sua declaração.

«Ficou por fim, assentado entre os ministros presentes, propor ou provocar na sessão de amanhã, uma moção de confiança. Suppõe-se que essa moção se fundará na questão do credito territorial.»

Por decreto de 18 foram nomeados:

Presidente da provincia da Parahyba, o bacharel Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.

Da de Sergipe, o desembargador João Rodrigues Chaves.

Secretario da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Manuel Joaquin da Silva Filho.

Secretario da provincia de S. Paulo, o bacharel João de Sá e Albuquerque.

Secretario da provincia de Sergipe, o Sr. Luiz Carlos da Silva Lisboa.

Commendador da ordem da Rosa, o tenente-coronel João Soares Neiva.

Fez-se mercê do titulo de conselheiro ao conde de Villeneuve, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil acreditado provisoriamente na Belgica.

Foi agraciado com o titulo de barão de Itatiba Joaquim Ferreira Penteado.

Segundo nos informão, um soldado de policia destacado em S. José, devido a embriaguez, faltou com o respeito ao juiz municipal e subdelegado de policia. Esta autoridade queixára-se de tão irregular acto praticado por aquelle policia, e é de suppor que elle seja punido.

Falleceu e foi sepultada hontem a exma. sra. d. Julieta Silveira de

Souza de 18 a 20 annos de idade, sobrinha do sr. Joviano Silveira de Souza.

DIZIA-SE HONTEM...

...que a politica está mostrando para o que serve...

...que o sr. Betim não foi eleito deputado, mas nomeado e com boa fatia...

...que, ou a estrada D. Pedro I construe-se ou o sr. Mafra sae do ministerio...

...que está arriscado elle sair antes da eleição...

...que o sr. D. Pedro II esta com um olho no sr. Braga e outro no sr. Diana...

O hospital de caridade na noite de ante-hontem estava imponente. A casa do pobre, o asylo dos necessitados, attestou nessa noite o zelo e caridade da illustre e humanitaria mesa que este anno presidio essa casa pia.

O sr. dr. Faria, medico desse estabelecimento, alli estava, verdadeiro homem da sciencia, pela primeira vez, vimos nesse noite de visitação, o encarregado da parte medica; é porque sabe bem comprehender o santuario do lugar que gratuitamente se encarregou.

A' distincta meza dessa Santa Casa, e seu illustrado medico, nos suas felicitações.

O *Cruzeiro* na cõrte noticia, que se havia já descoberto os auctores do roubo feito no palacio imperial, cujo assumpto occupou a attenção da nossa policia, vindo ha dias á bordo de um dos paquetes da cõrte, afim de proceder á uma busca.

Segundo nos informam o roubo attingiu a cifra de perto de 2() contos, sendo de prendas todas de ouro e brilhantes, tornando-se sa. ante um collar de brilhantes de preço de 30 contos!

Os larapios na cõrte, até já não respeitam nem mesmo o monarca.

Que audazes !...

LUZ PRODUZIDA PELO AR

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 22:

Em additamento á noticia que demos, a 12 do corrente, extrahida do *Corrier du Soir*, publicamos hoje est'outra, tambem referente ao mesmo assumpto, e que encontramos na *Justice* de 24 do passado:

«Assisti hontem a experiencias admiraveis. A principio eu não sa-

bia se estava sonhando ou se achava deveras diante de pessoas cousas palpaveis.

«Tranquillisem-se; não se do magnetizador Donato, ma um assumpto muito sério.

«Até agora não se tinha tra senão de descobrir a illumina barata, e nada se conseguiu. Com çõ, no emtanto, uma pessoa me affirmou ter descoberto a minação gratuita, e que, com so-o, apresentou-me provas irrefutaveis.

«Essa pessoa é um moço brasileiro, de intelligencia superior, consagrou á sciencia muitos annos da sua vida, e, por Deus, não está arrependido disso.

«O sr. Olympio Barcellos emprega nenhuma pilha electrica, atueima simplesmente o ar atmosferico, fazendo-o passar através de uma composição quimica, cujo segredo só elle conhece. Combinada com o ar, essa electricidade produz uma especie de luz nova, que pôde tanto para allumiar como para aquecer.

«Vi essa luz; parece-se com a da electricidade e tem esta a enorme vantagem de não gastar quasi nada. Cada bico, economizando o gaz do sr. O. Barcellos, faz por anno a despeza de 50 réis (200 rs. da nossa moeda).

«Não pôde ninguem lembrar-se sem espanto, das revoluções que conta que occasionaria a applicação deste novo systema de illuminação. Seria uma transformação completa em todos os paizes civilizados.»

EXPOSIÇÃO CONTINENTAL

Lê-se no *Cruzeiro*:

Do nosso correspondente especial recebemos a seguinte communição:

Ao *Cruzeiro*:

Buenos Ayres, 13 de Março. O ministerio de estrangeiros expediu o decreto seguinte:

«Devendo solemnizar-se o acto da inauguração da Exposição Continental, afim de que tenha toda a importancia que requer pelos interesses do paiz que nella se representam, o presidente da república decreta:

«Art. 1.º Declara-se ferias as repartições publicas da capital dia 15 do presente.

«Art. 2.º Convide-se officialemente as autoridades da nação, o corpo diplomatico, os srs. governadores das provincias, que se encontrem nesta, e os representantes constituidos pelas demais, os officiaes superiores do exercito e armada, os empregados civis e os de

legados das provincias para que concorram á abertura.

« Art. 3.º Expeçam-se as ordens pelo ministerio da guerra e marinha para que as tropas que se encontrem na capital formem de parada no acto da inauguração.

« Art. 4.º Os ministerios respectivos dictarão as ordens necessarias para execução deste decreto. »

—As chuvas de hontem e hoje têm compromettido um pouco os trabalhos da exposição. Comtudo os esforços empregados darão em resultado estar no dia 15, pelo menos metade do que ha a fazer, concluido.

Os órgãos e pianos monstros já estão collocados e devem começar a ser afinados por estes dias.

A sala dos concertos é enorme, porém pobre sem elegancia alguma.

O parque de artilharia tem um bonito kiosque, aonde expoz instrumentos bellicos bastante aperfeiçoados.

A estufa para horticultura foi muito bem engenhada. É de bastante gosto e espaçosa. De apparencia, o mais genuinamente campestre.

Como já tenho dito, a secção oriental desmente o empobrecimento do seu paiz, e a todos os productos de manufactura nacional, revelam um adiantamento animador.

São soberbas as vitrinas com licores e bebidas alcoolicas, da acreditada fabrica de Penadés y Rodriguez, estabelecidas na calle de Queguay, em Montevideo.

O enzarrafamento é feito com a maior limpeza e as etiquetas e vazilhame são de luxo.

As senhoras orientaes levam a palma ás suas irmãs americanas.

Entre as primeiras expositoras, brilham muitas filhas de brasileiros e portuguezes.»

Na exposição argentina ha uma colossal estatua de... que chamará a attenção mais indifferentes.

sivo indio, repres
Prata entre dot
sando a agua
rios H...

republicanas depuzeram alli algumas corôas de louros e flôres.

A concurrencia subiu a mil pessoas, não obstante a copiosa chuva que cahiu. Houve discursos entusiasticos.

—Apezar das promessas liberaes feitas pelo actual presidente da republica vizinha, o general Santos, continuam os militares a fazer das suas. Em Paysandú alguns officiaes do 1.º de caçadores constrangeram quatro cavalheiros e exilarem-se para Buenos-Ayres, sendo dous delles collaboradores do diario *El Pueblo*.

—Receberam-se noticias de Veragaud, o concessionario do Banco de Credito Mixto.

Está em Paris e declarou que lhe era impossivel levantar capitaes em qualquer praça da Europa.

A concessão caducou no dia 10.

—Vou concluir este feixe de noticias com o thema obrigado— a exposição. Não guardo ordem, porque como se acceleram tanto os trabalhos, todos os momentos muda de aspecto o interior do grande edificio.

Abrindo-se ao publico depois de amanhã, só uma parte poderá ser vista. A collocação dos productos das provincias e capital desta republica, não foi bem feita, havendo uma mistura censuravel.

De tudo o que ha posto, que mais interessa, é o artigo machinas. Da Europa e dos Estados-Unidos veiu um grande numero dellas.

Uma das cousas que convida o exame é a bella fonte de barro, feita pelo talentoso artista Brigante.

Na secção brazileira principiouse a arrumar os productos chimicos e pharmaceuticos, que não têm vitrinas proprias, em grandes prateleiras, forradas de bonita fazenda verde. As garrafas de licores e alcool, serão postas em altas columnas, forradas de amarello.

As plantas chegaram em bom estado e são muito raras.

Termometros: minimo 22,4, maximo 27,0.

Estado do céu: encoberto. Vento ESE, fraco, intensidade 1.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 14 rezes e ante-hontem 12.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

João de Souza Mannebach, e seus filhos, genro e nora, agradecem ás pessoas que espontaneamente se prestarão a encarregar-se de tratar do funeral de sua idolatrada esposa, mãe e sogra, D. Maria Luiza Mannebach, assim como a todas as pessoas que mandarão celebrar missas por alma d'ella, e tambem ás distinctas sociedades musicas *Commercial* e *Guarany*, que durante a missa tocarão.

JOÃO DE SOUZA MANNEBACH.

Pergunta-se

A certo capitão reformado se ainda prevalece a commissão de major da antiga G. N. para S. S. ter o arrojo de apresentar-se em actos publicos com as respectivas insignas; admira ser um official antigo e *sabio* e estar commettendo um crime. Ora bolas, contente-se em ser capitão, Sr.

Monta-Zuma

ANNUNCIOS

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

empréstão dinheiro a ju

10 RUA DE JOÃO PIN

VENDE-SE uma
de casa sita á
cipe n. 192; trata-
prietario, Zeferino
mento Junior.

É VENDER BARATO!

Café moido superior a.. \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE
Ricardo Barbosa & C.

MOÉDAS

Compra-se patações que tenham a cifra 2\$000, por 2\$200, e outras moedas de prata de pé, com 20 por cento de abatimento, na praça do mercado, casa n. 7.

BATATAS DE DHALIAS

REDUÇÃO GRANDE NO PREÇO

Vende-se agora a 36^{rs} cada batata em seu competente vazo, em caza de

VIRGILIO JOSÉ VILLELA
LARGO DE PALACIO

CARIMBOS

DE

BORRACHA

DE Milidades fallou-se na Hes-

CASA TRAJANO

2 RUA DO SENADO 2

Calçado nacional e estrangeiro

Este estabelecimento acaba de receber um completo e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças, que vende-se a preços muito commodos.

CONVIDA-SE

às pessoas de bom gosto a virem visitar esta casa, e apreciar o que ha de moderno no que diz respeito a calçado, cujos preços baixos não permitem que o freguez saia sem ser satisfeito.

É NA RUA DO

2 SENADO 2

Carreirão & C^a

CONFETEARIA

E

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

PERSEVERANCA

Trajano 5

baixa!!

Refinação do Bastos, assucare

...a killo. \$460

» \$420

» \$340

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

» \$440

» \$440

» \$320

NOVIDADE!...

CHEGARÃO PELO ULTIMO PAQUETE

Chapéos modernos para senhora, a.....	22\$000
Ditos » » » ».....	16\$000
Ditos » » moça ».....	10\$000
Ditos » » meninas, a.....	9\$000
Ditos » de palha para meninos, a..	3\$000
Ditos » » » » a.....	2\$500
Ditos » castor » » a.....	7\$000
Ditos » lebre » » a.....	6\$000
Ditos » ultima moda » homem, a....	9\$000
Ditos » de pello superior a.....	10\$000
Chapéos de sól de seda para senhora, a 6\$ e...	7\$000
Ditos » » » algodão para homem a 4\$ e....	5\$000

7 RUA DO PRINCIPE 7

LOJA de CALÇADO

O que ha de melhor em calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças, em qualidade, gosto e commodo preço, vindo no ultimo vapor do

RIO DE JANEIRO

è na loja do abaixo assignado á rua de João Pinto n. 11, onde se pode vêr para crêr.

HENRIQUE DA SILVA TAVARES

HOTEL DA AMERICA

DE

THOMAZ PEREIRA NETTO

LAGUNA

52 Rua da Praia 52

SOBRADO

Este estabelecimento, montado com todo o capricho, acha-se em condições de receber as Exmas familias e mais passageiros que quizerem honra-lo; assim como recebe pensionistas e fornece comidas para fóra.

GARANTINDO EM TUDO ASSEIO E PROMPTIDÃO

Encarrega-se de fazer transportar para bordo e para o interior os seus hospedes e bagagens quer por mar, quer por terra.

O GRANDE HOTEL ESTÁ COLLOCADO COM VISTA PARA O MAR E NO CENTRO DA CIDADE

